

O QUE  
**PENSAM**  
OS  
**JOVENS**  
DE BAIXA RENDA  
SOBRE  
A **ESCOLA**



**CEBRAP**

centro brasileiro de análise e planejamento

Realização



**ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS**

Parceria



*Telefônica* | **vivo**  
Fundação Telefônica



**CEBRAP**

centro brasileiro de análise e planejamento

## **EQUIPE**

Haroldo da Gama Torres

Danilo França

Jacqueline Teixeira

Rafael Camelo

Edgard Fusaro

# A pesquisa busca compreender as perspectivas dos jovens de baixa renda sobre a escola pública de Ensino Médio

## Questões principais

- Quem são esses jovens que chegaram ao Ensino Médio?
- Quais suas percepções e atitudes sobre esse nível de ensino?
- Como tais percepções influenciam sua trajetória educacional?

# A metodologia baseou-se em uma abordagem *quali-quant*

**Seis grupos focais realizados em São Paulo e Recife\***

**maio/jun 2012**

- Estudantes e jovens (15 a 19 anos) que ainda estudam ou abandonaram o Ensino Médio
- Renda familiar inferior a 2.500 reais
- Controle para a situação ocupacional e condição de estudo

**Mil questionários aplicados em São Paulo e Recife**

**out/dez 2012**

- Estudantes e jovens (15 a 19 anos) que estudam ou abandonaram o Ensino Médio
- Questionário domiciliar aplicado nos setores censitários 40% mais pobres das RM de São Paulo e Recife
- Questionário estruturado levando em conta aspectos observados na pesquisa qualitativa

\* Complementação da pesquisa por meio da observação virtual e entrevistas em profundidade

# O público-alvo selecionado tem grande relevância para as políticas educacionais

- ⦿ Grupo com baixo “capital cultural”, sendo parte da primeira geração que atingiu o Ensino Médio
- ⦿ Experiência de contradição entre escola ideal e real:
  - Política pública pressupõe tratamento com registro “universalista”: toda a rede escolar com iguais condições de instalações físicas, professores e conteúdos
  - Escola real possui alta proporção de ensino noturno, ausência e/ou desestímulo dos professores, equipamentos deteriorados ou inexistentes e situações de desorganização, bagunça e violência

**Elementos da revisão  
bibliográfica e da análise de  
dados secundários**

# Existe uma crise no Ensino Médio

- ⦿ O número de matrículas no Ensino Médio público é declinante
- ⦿ A taxa de escolarização líquida estagnou a partir de 2006, em torno de 50%
- ⦿ Uma pesquisa recente indica baixo nível de audiência no Ensino Médio público, com níveis elevados de faltas de professores e alunos\*

\* IBOPE, 2011. Audiência do Ensino Médio. São Paulo: Ibope/Instituto Unibanco (apresentação ppt).

# A reforma do Ensino Médio continua a se desenvolver ...

**1996**

**LDB**

- Obrigatoriedade do Ensino Médio
- Ensino Médio como etapa final da Educação Básica
- Carga horária mínima de 800 horas/ano em 200 dias letivos
- Parâmetros curriculares nacionais definidos pela União

**1998**

**Reforma**

- Discussão sobre uma nova proposta de currículo
- Lançamento do ENEM (63 questões)

**1999**

**Promed**

- Desenvolvimento curricular
- Racionalização e expansão da rede
- Valorização de profissionais
- Projetos juvenis
- Descentralização e autonomia da escola
- Implementação de redes alternativas de atendimento
- Fortalecimento institucional
- Plano de disseminação

**2002**

**Parâmetros**

- Parâmetros curriculares do Ensino Médio

**2004**

**Prouni**

- ENEM como critério de seleção no Prouni

...



# ... e ainda tem um caminho importante a seguir

## 2006 Novos Parâmetros

- Novos parâmetros curriculares do Ensino Médio

## 2007 Fundeb

- Melhora das condições para financiamento do Ensino Médio
- Ainda assim, estagnação do número de matrículas a partir de 2005

## 2009 SISU

- Modelo de referência para o ingresso em universidades federais
- Retomada de tradição “acadêmica” com novo ENEM (160 questões)
- ENEM como certificação da conclusão do Ensino Médio (alunos do EJA)

## 2009 E. Médio Inovador

- Aumento da carga horária (3 mil horas)
- 20% das disciplinas dedicadas a optativas e eletivas
- Proposta de regime de dedicação exclusiva
- Retomada da discussão curricular

## 2011

- 6,2 milhões de alunos no ENEM (2011)
- 8,4 milhões de alunos no Ensino Médio (2010)
- Indicadores de cobertura e desempenho problemáticos

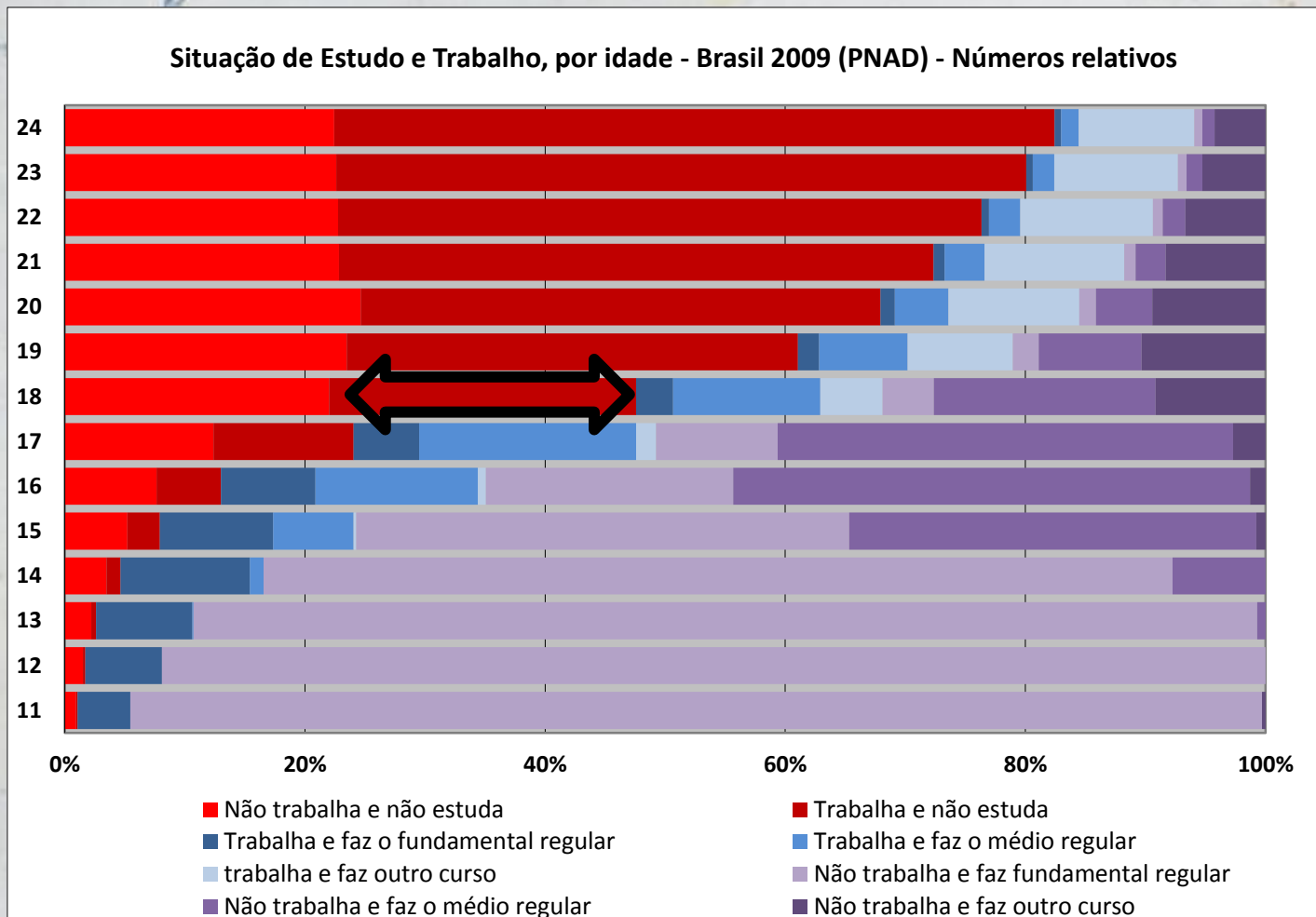
# As escolas de Ensino Médio não estão preparadas para lidar com a juventude

- ◉ Existe uma "*cultura juvenil*" em permanente processo de transformação: diversos grupos heterogêneos, marcados por estilos próprios (roqueiros, emos, pichadores, punks, etc)
- ◉ Os jovens expressam a necessidade de manifestar sua identidade:
  - Demandam "reconhecimento" e autonomia
  - Dão grande importância à dimensão lúdica: divertir-se, brincar, zoar
- ◉ Com o acesso à internet, as relações de poder entre jovens e adultos estão se transformando

É difícil identificar escolas públicas que tenham um repertório que fale com o jovem:

- Parte lida com os mesmos recursos voltados para criança
- Parte adota um registro adulto, propondo uma "disciplina" imposta pelo uso de força (inclusive policial)

# Existe forte descontinuidade na frequência à escola aos 18 anos



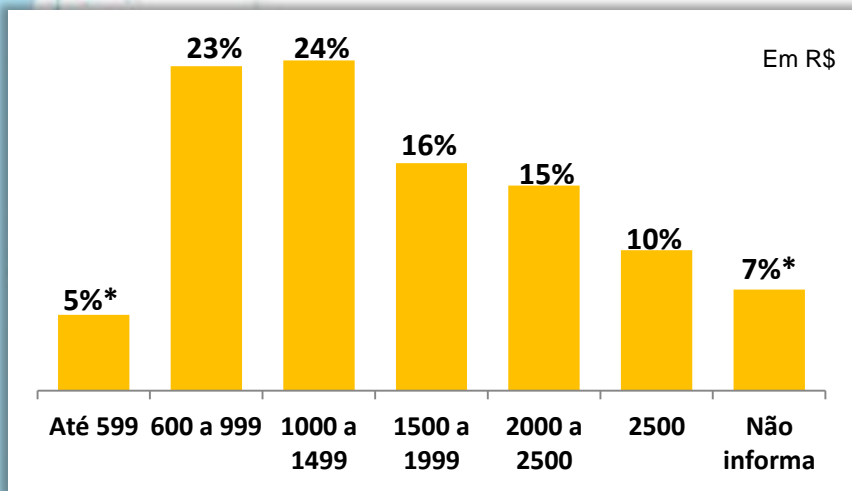
Parte dessa descontinuidade é esperada, fruto da conclusão do Ensino Médio. Parte dela, porém, resulta de um significativo aumento da evasão entre os que não concluíram esse ciclo

# **Perfil dos alunos**

**Resultados da pesquisa primária**

# Os jovens pobres que ingressaram no Ensino Médio constituem uma “elite” na base da pirâmide

Baixa proporção de famílias muito pobres, muito inferior ao perfil das áreas pesquisadas

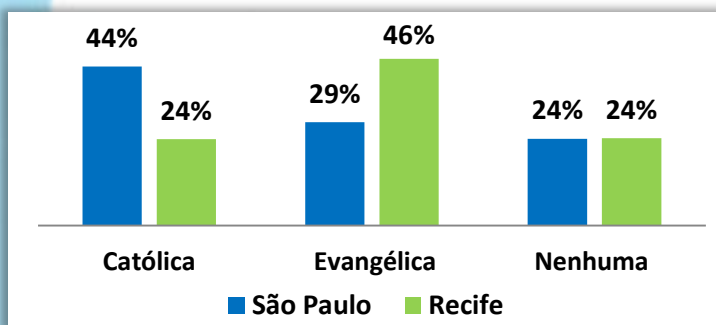


Obs: Amostra insuficiente para essas observações

Atributos de “capital cultural” mais presentes do que o esperado para a média do público-alvo

Ter ou usar:	São Paulo (%)	Recife (%)
Ensino infantil	77,9	67,8
Mesa para estudar	86,2	75,3
Alguém para ajudar nos exercícios	63,1	40,9
Computador com internet	71,6	64,2
Internet para estudar	84,6	83,3
Celular ou tablet com internet	57,4	59,1
Celular ou tablet para estudar	25,5	29,0

Surpreendente presença elevada de evangélicos, sobretudo em Recife

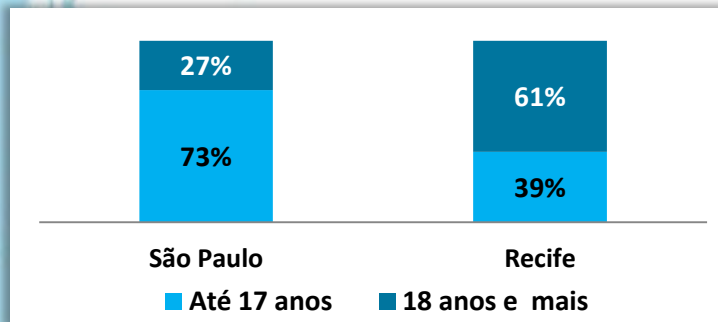


Obs: Resposta múltipla; número insuficiente para “outras religiões”

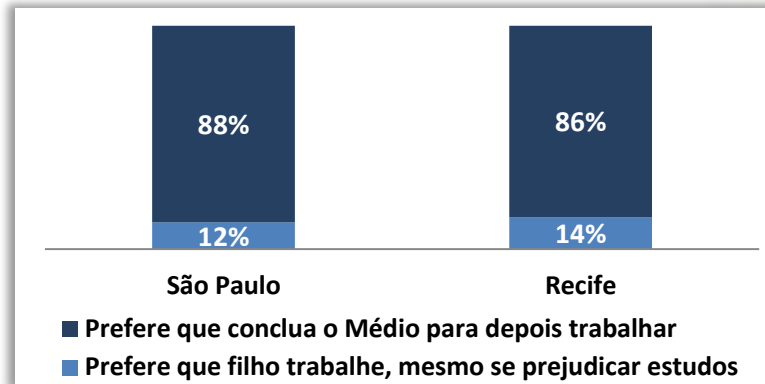
*“Eu quero ser Pastor.”*  
Recife, menino, estuda

# O trabalho precoce é percebido como importante, independentemente da atitude dos pais

Média de 17 anos percebida como a idade ideal para começar a trabalhar, sobretudo em São Paulo



Na percepção dos jovens, pais preferem estudo ao trabalho



## Condições de trabalho precárias para os jovens

Indicadores	São Paulo	Recife
% dos que trabalham	31,3	18,5
% dos que tiveram outro trabalho anteriormente	43,9	22,9
% dos que procuraram trabalho na última semana	27,3	26,3
Horas de trabalho (média)	37	25
% sem carteira assinada	55,0	83,5
Renda média	508	356
% da renda nas despesas domésticas	34,4	31,9

*“No trabalho, você só vai receber se trabalhar. Na escola, dá para enrolar.”*  
Recife, menina, trabalha e estuda

# **Percepção sobre a escola**

**Resultados da pesquisa primária**

# Falar sobre a escola é difícil

- ◉ Nos grupos focais, os alunos fugiam do assunto, passando para outros tópicos
- ◉ Na observação feita pelo Facebook, a escola aparecia apenas como um ponto de encontro entre os jovens

*“Quero conversar um pouco mais com vocês sobre a escola”, moderadora, Recife*

*“Pessoal, quero retornar àquela questão discutida, sobre a escola, pra que serve a escola?”  
moderador, São Paulo*

**Diários virtuais são exceção relevante; no entanto, não atingiram o público entrevistado.**



# Os jovens estão conectados, mas a escola não

- Todos os entrevistados na pesquisa qualitativa usam internet e têm Facebook
- Mas o uso de tecnologia na escola é baixo: menos de 50% dos entrevistados usam a internet na escola (pesquisa quantitativa)

	São Paulo	Recife	Total
Computadores ligados à internet	74,7	67,6	73,8
Proporção dos que nunca usam os equipamentos*	38,4	26,6	37,2

Nota: \* Diz respeito apenas aos alunos cujas escolas tinham o equipamento

A escola não sabe lidar com os jovens conectados

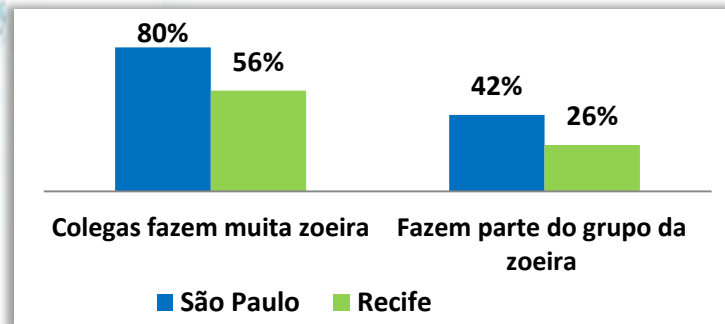
*“A professora nem sabia o que era Twitter, não entende o que a gente faz” - menina, só estuda, São Paulo.*

*“A professora de artes queria passar um desenho, era um quadro, mas não sabia como, eu disse que ela podia postar no Facebook pra todo mundo baixar e fazer a lição, ela não sabia o que era Facebook, nem tinha orkut, dá pra acreditar? - entrevistado IV, Barueri, SP.*

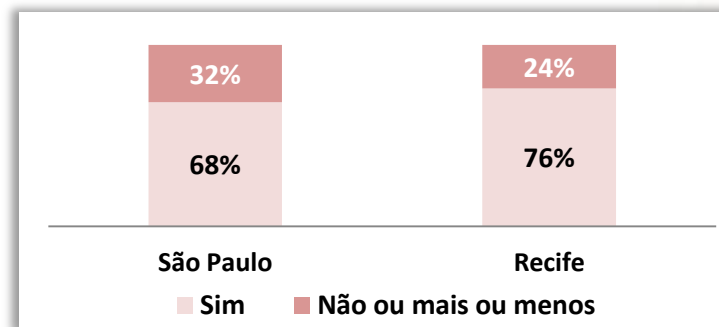
*“Quando tenho uma folga, pego o celular e fico na net, na escola ficam controlando a gente, pra mim não dá, não gosto que digam o que posso fazer” - entrevistada III, Rio Pequeno, São Paulo.*

# Em muitos casos, a escola é percebida como um local “desorganizado” e inseguro

## Presença comum de situações de “zoeira” e bagunça



## Escola de Ensino Médio considerada insegura por 33% dos entrevistados em São Paulo



## Ocorrência relativamente frequente de situações de conflito

Experiência em situações de conflito nos últimos seis meses	Total da amostra (%)
Com pessoas do seu bairro	7,9
Com pessoas no percurso para escola	5,8
Com diretores ou coordenadores da escola	8,5
Com professores	8,9
Com colegas	11,1
Com pessoas da família	6,6

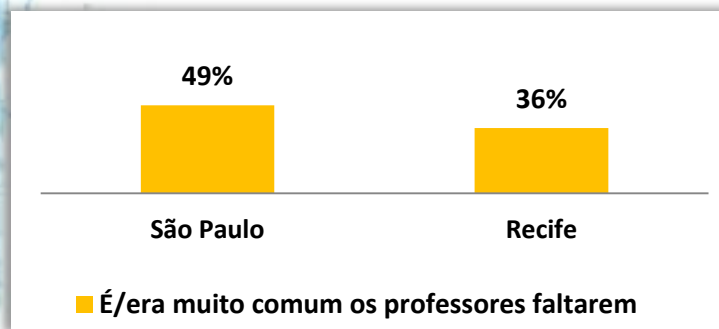
Fonte: CEBRAP/FVC 2012 – amostra ponderada

*“O pessoal fuma dentro da sala; um garoto subiu em cima da cadeira para se pendurar no ventilador e o professor não viu nada” - menina, só estuda, São Paulo*

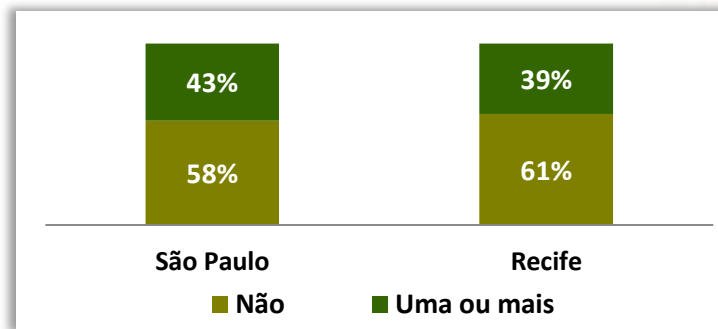
*“Estou no 3º ano e vou para estudar, mas gosto de zoar bastante” - menino, só estuda, São Paulo*

# O professor é tratado com indulgência, mas muitas vezes ele está ausente

## Ausência do professor percebida como frequente para muitos alunos



## Significativa ocorrência de ausência de professor no dia anterior à entrevista



## Em geral, professores percebidos como preocupados com alunos e aprendizagem

Concorda com:	Total da amostra (%)
A maioria dos professores explica a matéria e repete no caso de dúvida	81,3
A maioria dos professores se mostra interessada na sua aprendizagem	77,2
A escola e os professores apoiam os alunos com dificuldades	78,6

Fonte: CEBRAP/FVC 2012 – amostra ponderada

*“A maioria dos professores se preocupa com a gente, mas nem todos” - menino, trabalha e estuda, Recife*

*“Na minha escola, os professores faltam e fica embaçado” - menino, só estuda, São Paulo*

# Os alunos não gostam ou não veem utilidade em muitas das disciplinas oferecidas

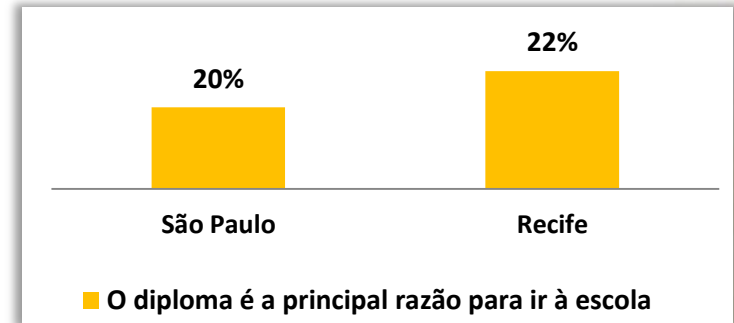
Para a maioria, percepção de utilidade apenas de Português e Matemática

Disciplina	Gostava	Acreditava que tem utilidade
<b>Português</b>	<b>77,3</b>	<b>78,8</b>
Educação Física	63,5	24,2
Artes	63,0	22,8
Biologia	59,8	30,5
Idioma estrangeiro (inglês, etc.)	59,0	41,4
História	57,3	35,1
<b>Matemática</b>	<b>55,6</b>	<b>77,6</b>
Geografia	53,8	33,8
Química	49,5	28,8
Filosofia	46,6	24,9
Física	43,7	27,6
Sociologia	43,4	23,7
Literatura	40,9	19,1

Fonte: CEBRAP/FVC 2012 – amostra ponderada

- A maioria não gosta de química, filosofia, física, sociologia e literatura
- 82,5% acredita que os conteúdos da escola fazem sentido

Elevada adoção de visão utilitária do ensino

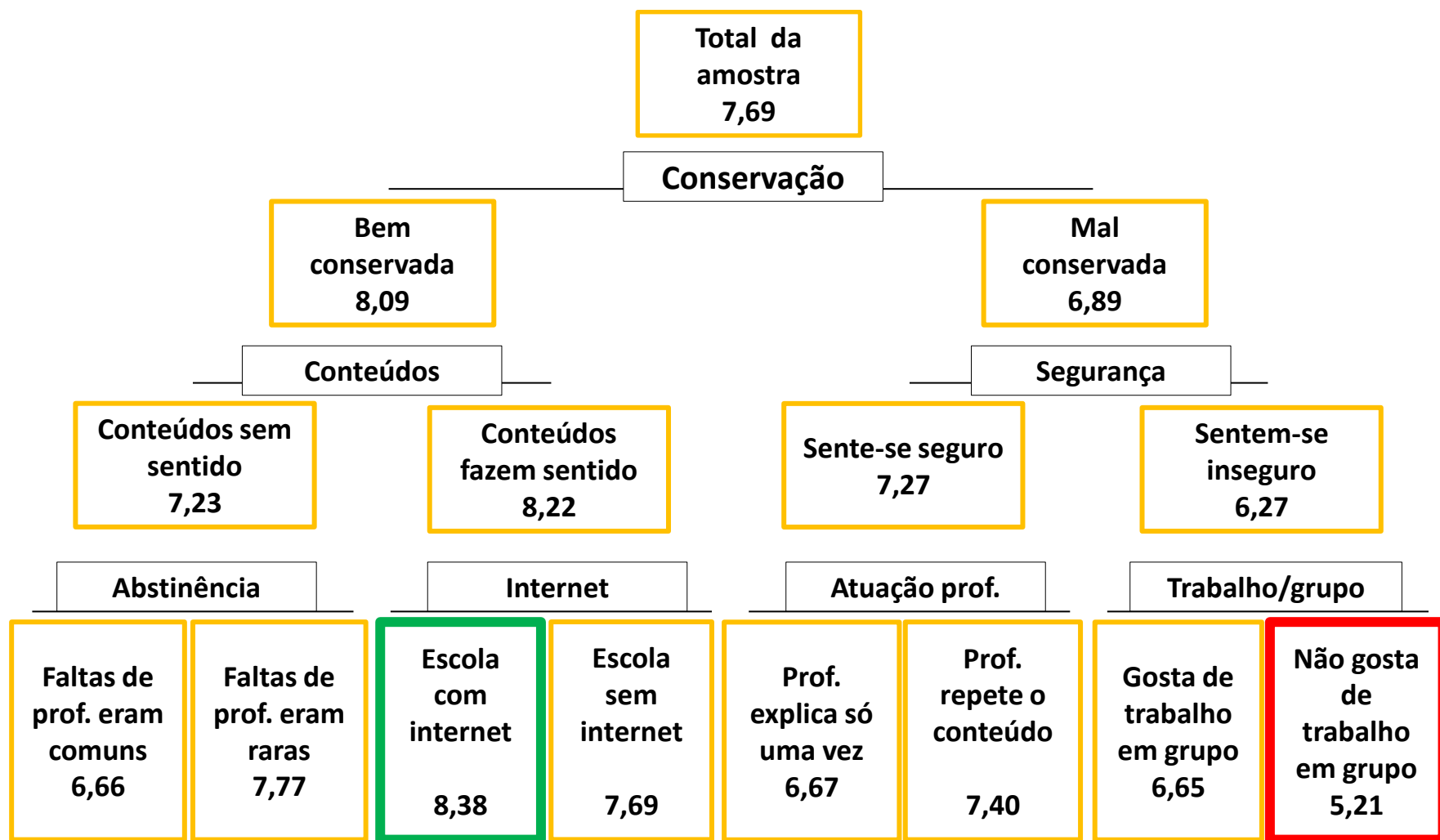


*“Tem coisa que dá para aprender, mas nunca vou entender matemática; aquilo não serve para nada” - menina, trabalha e estuda, São Paulo.*

*“Tenho saudades da escola, mas se pudesse comprar o diploma, compraria” - menina, abandonou a escola, São Paulo.*

# A avaliação atribuída à escola depende da conservação e da segurança; conteúdo e professores vêm depois

Médias da nota de 0 a 10 atribuída pelos entrevistados à escola



# **Abandono escolar**

**Resultados da pesquisa primária**

# A modelagem das causas de abandono identificou aspectos que ultrapassam as dimensões clássicas

## Aspectos clássicos

- Idade (18 -19 anos)
- Reprovação (múltipla)
- Experiência de trabalho (homens)
- Maternidade
- Escolaridade do pai

## Aspectos relacionados à percepção

- Frequência de faltas dos professores (mulheres, RMSP)
- Zoeira na escola (Recife)
- Utilidade de Português e Matemática (homens, São Paulo)
- Declaração de ter feito ou pretender fazer o ENEM

*“Realmente gostava de ir à escola, mas tinha tanta preguiça que parei de ir” - menina, abandonou a escola, São Paulo.*

# A tipologia dos jovens pesquisados permitiu identificar dois grupos bem distintos

	Variáveis	Perfil Puro 1	Perfil Puro 2
<b>Aspectos sociais e demográficos</b>	Idade Condição de trabalho Idade ideal para começar a trabalhar Filhos	18 ou 19 anos Trabalha Até 16 Sim	15 anos Não trabalha 17 anos ou mais
<b>Aspectos educacionais e de percepção sobre a escola</b>	Condição educacional Repetência Turno Percepção de engajamento dos professores Sensação de segurança na escola Opinião sobre a conservação da escola Posse e frequência de uso de computador Nota atribuída à escola (0 a 10)	Abandonou no Médio Sim Noturno Outros / Não engajados Outros Mal conservada Não tem/ Usa pouco Até 6	Não Outros Engajados Sim Bem conservada Tem e usa * 7 ou mais
<b>Comportamento em relação à escola e aos conteúdos educacionais</b>	Sentido dos conteúdos recebidos Utilidade de Português e Matemática Gosta de Português e Matemática Participa da zoeira Razão de ir para a escola	Outros Outros / Não servem Outros Sim Diploma	Faz sentido Servem Gosta

Fonte: CEBRAP/FVC 2012 – amostra ponderada - Modelo de GoM

Nota: \* Usa pelo menos uma vez por semana



# Esta tipologia indica grande heterogeneidade de experiências com o Ensino Médio

Variáveis consideradas	Grupos considerados					
	Misto	Puro 1	Misto 1 c/ 2	Misto 2 c/ 1	Puro 2	Total
% com 15 anos	24,5	0,0	16,0	30,3	45,6	24,9
% com 18 ou 19 anos	27,8	43,9	34,4	18,7	7,5	25,2
% que não trabalham	76,7	49,8	66,7	84,3	95,1	76,4
% que consideram ideal trabalhar com 16 anos	58,3	67,4	58,9	44,7	41,2	53,0
% com filhos	4,2	13,0	6,0	2,0	0,3	4,5
% que abandonaram o Ensino Médio	18,3	26,1	26,8	4,3	2,8	14,6
% que repetiram	36,4	52,5	39,7	28,7	15,8	33,4
% que frequentaram o turno noturno	58,9	96,1	72,6	40,7	6,8	52,1
% que percebiam seus professores engajados	39,8	0,8	24,5	43,4	57,7	35,6
% que se sentiam seguro na escola	71,8	34,8	46,6	77,6	96,3	67,8
% que acreditam que sua escola tem boa conservação	59,5	24,0	44,8	69,8	94,8	61,0
% que têm e usam o computador na escola *	15,9	2,6	14,7	37,5	42,6	24,4
% que atribuíram nota 6 ou menos à escola	17,3	45,7	31,0	8,1	0,6	18,5
% que acreditam que os conteúdos fazem sentido	78,2	58,5	68,2	93,0	96,0	80,6
% que acreditam na utilidade de Português e Matemática	55,2	41,0	50,0	76,4	89,7	64,2
% que gostam de Português e Matemática	12,3	1,8	7,2	24,7	35,9	17,5
% que participavam da “zoeira”	25,1	30,6	29,5	20,6	7,4	22,1
% que veem o diploma como principal razão para frequentar	16,6	24,3	30,5	11,6	14,9	18,8
<b>Proporção do total de casos</b>	<b>21,7</b>	<b>14,5</b>	<b>19,3</b>	<b>24,9</b>	<b>19,6</b>	<b>100,0</b>

Menos favorável

Mais favorável



# **Alguns significados para políticas públicas**

# Continuam a existir barreiras importantes para o avanço escolar dos jovens mais vulneráveis

- ⦿ O adicional do Bolsa Família para os jovens de 15 a 17 anos não necessariamente significa frequência no Ensino Médio
- ⦿ É muito elevado o interesse pelo ingresso precoce no mundo do trabalho

O programa Poupança Jovem é uma saída?

# Para os que entraram no Ensino Médio, as expectativas em relação à escola são baixas, mas nem sempre atendidas

- ◉ Espaço bem cuidado e seguro
- ◉ Professores presentes
- ◉ Conteúdos que façam sentido
- ◉ Relações sociais estimulantes
- ◉ Acesso à internet

# As percepções dos jovens em relação à escola parecem influenciar o abandono escolar em alguma medida

- ⦿ Percepção sobre desorganização (presença de “zoeira”)
- ⦿ Percepção de utilidade de Português e Matemática
- ⦿ Intenção de fazer o ENEM

**Alguns desses aspectos dialogam com a qualidade da gestão escolar**

# A heterogeneidade das experiências do jovem pobre no Ensino Médio coloca em questão a validade de um modelo único

- ◉ O ensino noturno é uma realidade
- ◉ Muitos trabalham ou querem trabalhar
- ◉ A repetência continua uma questão determinante

# As novas tecnologias são uma realidade na vida dos jovens pobres, que a escola pública não deve evitar

- ◉ Elevada utilização de celular inteligente e internet
- ◉ Intensa presença nas redes sociais
- ◉ Grande interesse em conteúdos virtuais
- ◉ Crítica do estudante ao caráter “atrasado” da escola e de seus professores



**CEBRAP**

centro brasileiro de análise e planejamento

Para mais informações sobre este e outros

Estudos e Pesquisas da Fundação Victor Civita, acesse:

[www.fvc.org.br/estudos](http://www.fvc.org.br/estudos)

Realização



**ESTUDOS E PESQUISAS  
EDUCACIONAIS**

Parceria

